

INCLUSÃO E TEA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UM OLHAR A PARTIR DA REVISÃO DE LITERATURA

Maria José Baia Menezes

Mestranda. Veni Creator Christian University.

<https://orcid.org/0009-0002-0995-3572>

E-mail: mariajosebaiamenezes@hotmail.com

Sandra Karina Mendes do Vale

Doutora.

<https://orcid.org/0009-0009-5684-8303>

E-mail: karinamendes2232@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N3>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N3-71>

RESUMO: O artigo de revisão de literatura trata da Inclusão do Autismo no processo de ensino-aprendizagem. O objetivo identificar os primeiros estudos, locais onde é mais pesquisado, subtemas associados, principais teorias, metodologias e lacunas existentes na produção dos conhecimentos científicos. A pesquisa foi realizada a partir do levantamento de literaturas em plataformas acadêmicas, conforme a seguir: 03 artigos na Scielo, 02 dissertações extraída do site Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD e 01 dissertação da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED. A metodologia contou com uma revisão de literatura, com ênfase na análise de conteúdo. Os estudos analisados concentram-se principalmente nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, com destaque para os estados do Paraná, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Distrito Federal. Entre os subtemas mais recorrentes, destacam-se: práticas pedagógicas, formação docente, sentimentos e percepções de professores, desenvolvimento e aprendizagem de alunos com autismo e desafios na inclusão escolar. As teorias utilizadas variam entre autores clássicos e contemporâneos com ênfase na educação inclusiva e na psicopedagogia. Como principais resultados, os estudos evidenciam a necessidade de formação continuada de professores, a importância do apoio da Educação Especial ao professor regente, o uso de estratégias pedagógicas adaptadas, e a valorização das características individuais dos alunos autistas. No entanto, também foram identificadas lacunas relevantes, como a escassez de estratégias específicas para o ensino de alunos com TEA, a ausência de acompanhamento contínuo na prática docente e a falta de pesquisas empíricas que aprofundem os impactos da inclusão no desempenho acadêmico e socioemocional desses estudantes. Conclui-se que, embora existam avanços na produção de conhecimento sobre o tema, ainda há necessidade de ampliar os estudos empíricos e propor ações mais concretas no âmbito educacional, a fim de garantir uma inclusão efetiva e de qualidade para alunos com autismo na escola comum.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão. TEA. Ensino. Aprendizagem.

INCLUSION AND TEA IN THE TEACHING AND LEARNING PROCESS: A VIEW FROM THE LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: The literature review article addresses the inclusion of autism in the teaching and learning process. The objective is to identify the earliest studies, the regions where the topic is most researched, associated subthemes, main theories, methodologies,

and existing gaps in the production of scientific knowledge. The research was conducted through a survey of literature on academic platforms, as follows: 3 articles from SciELO, 2 dissertations from the Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), and 1 dissertation from the National Association of Graduate Studies and Research in Education (ANPED). The methodology consisted of a literature review with an emphasis on content analysis. The studies analyzed are mainly concentrated in the southern and southeastern regions of Brazil, particularly in the states of Paraná, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, and the Federal District. Among the most frequently addressed subthemes are pedagogical practices, teacher training, teachers' feelings and perceptions, the development and learning of students with autism, and the challenges of school inclusion. The theories referenced range from classical to contemporary authors, with an emphasis on inclusive education and psychopedagogy. As main findings, the studies highlight the need for ongoing teacher training, the importance of support from Special Education professionals to general classroom teachers, the use of adapted teaching strategies, and the recognition of the individual characteristics of autistic students. However, significant gaps were also identified, such as the scarcity of specific strategies for teaching students with autism spectrum disorder (ASD), the lack of continuous monitoring in teaching practice, and a shortage of empirical studies that deepen the understanding of how inclusion impacts the academic and socio-emotional performance of these students. In conclusion, although there has been progress in the production of knowledge on the topic, there is still a need to expand empirical studies and propose more concrete actions within the educational field to ensure effective and high-quality inclusion for students with autism in mainstream schools.

KEYWORDS: Inclusion. TEA. Teaching. Learning.

INTRODUÇÃO

A educação é um direito de todos e um dever do Estado e da família, conforme estabelecido pela Constituição Federal do Brasil de 1988. Nesse contexto, a escola desempenha um papel essencial no desenvolvimento das habilidades e capacidades cognitivas dos indivíduos, permitindo que compreendam a importância das relações e articulações nas vivências e práticas sociais do cotidiano. Esse processo favorece não apenas o crescimento pessoal, mas também a transformação das condições de vida.

A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar é essencial para garantir uma educação equitativa, acessível e alinhada às necessidades individuais. É fundamental considerar as experiências acumuladas, o contexto sócio-histórico e cultural de cada aluno, respeitando seu nível de desenvolvimento e aprendizado dentro da sala de aula.

Segundo Mantoan (2003), a inclusão deve ser compreendida como um modelo educacional que acolhe todas as crianças, sem qualquer tipo de distinção. Dessa forma, é

papel das escolas inclusivas organizar seu sistema de ensino de modo a contemplar as necessidades dos alunos com deficiência, assegurando condições equitativas de acesso ao conhecimento. Nessa mesma perspectiva, Mittler (2003) ressalta que a escola inclusiva precisa reconhecer e respeitar a diversidade cultural de seus estudantes, além de oferecer respostas individualizadas às necessidades especiais. Isso implica a adaptação de espaços e metodologias pedagógicas pelas instituições de ensino, com o objetivo de proporcionar a todos os alunos, com ou sem deficiência, oportunidades de aprendizagem que lhes permitam transformar suas realidades por meio do saber.

O autismo, denominado Transtorno do Espectro Autista (TEA), é, segundo Kanner (1943, p. 85), “uma condição que compromete a comunicação e a interação social do aluno, associada a padrões de comportamento restritivos e repetitivos.” Essas características podem impactar o desenvolvimento psicossocial do indivíduo, tornando necessário um acompanhamento diferenciado nos processos de ensino e aprendizagem.

A presente discussão aborda a inclusão de alunos com TEA no ambiente escolar, explorando tanto aspectos teóricos quanto práticos. O objetivo é evidenciar a importância da educação na formação da criança, por meio de estratégias que assegurem sua aceitação na família, na escola e na sociedade. Conforme Mittler (2003), a inclusão vai além de um simples “gesto de acolher o outro”, pois envolve identificar suas necessidades educacionais e oferecer oportunidades efetivas de participação no processo de ensino e na construção do conhecimento.

Miranda e Filho (2012, p. 12) destacam que “nesse processo, o educador precisa saber potencializar a autonomia, a criatividade e a comunicação dos alunos e, por sua vez, tornar-se produtor de seu próprio saber.” Isso significa que as práticas pedagógicas devem estar alinhadas ao nível de aprendizagem de cada estudante, reconhecendo suas habilidades e capacidades cognitivas. Dessa forma, o professor assume o papel de mediador, promovendo relações que incentivem o desenvolvimento da autonomia e a construção do conhecimento.

No contexto social e profissional, a inclusão de alunos com TEA no processo educacional nos leva a refletir sobre nossas próprias atitudes diante das diferentes realidades desses estudantes. Identificar suas potencialidades e proporcionar o suporte necessário ao aprendizado são responsabilidades fundamentais do educador, garantindo que a educação seja, de fato, inclusiva, participativa, prazerosa e significativa.

Partindo do enunciado acima, trazemos a seguinte problemática: Como a inclusão contribui para o processo de ensino e aprendizagem de alunos com autismo? O objetivo geral deste estudo é analisar, a partir de pressupostos teóricos, as concepções de ensino e aprendizagem, considerando as realidades sociais e as necessidades educacionais dos alunos.

Especificamente, busca-se identificar a inclusão de alunos autistas na escola e as oportunidades de aprendizagem proporcionadas, compreender a importância da inclusão no ambiente escolar para o desenvolvimento do processo de aprendizagem desses alunos e propor atividades pedagógicas inclusivas que promovam sua autonomia na construção do conhecimento.

Em relação à metodologia adotada, optou-se pela realização de uma revisão de literatura, entendida por Gil (2002) como a análise de produções acadêmicas, pesquisas e obras relevantes sobre o tema investigado. Tal abordagem proporciona a fundamentação teórica necessária para o desenvolvimento da pesquisa, favorecendo uma construção do conhecimento que seja dinâmica e reflexiva. Quanto aos procedimentos metodológicos, foi utilizada a análise de conteúdo, considerada por Bardin (2006) um método que permite a sistematização e interpretação de dados por meio de uma abordagem objetiva e estruturada do conteúdo informacional. Essa técnica possibilita uma compreensão crítica e aprofundada dos dados, contribuindo significativamente para o avanço do conhecimento científico.

Ainda segundo Bardin (2006), a análise de conteúdo se estrutura em três fases: a pré-análise, que envolve a organização do material e a definição dos critérios de análise; a exploração do material, que consiste na categorização e codificação dos dados coletados; e o tratamento dos resultados, inferências e interpretação, que permite a articulação dos achados com a base teórica, resultando em uma compreensão mais aprofundada do tema estudado.

Na revisão de literatura, buscou-se explicitar os conceitos e as principais abordagens sobre o autismo e a inclusão escolar. Além disso, foram analisadas as práticas pedagógicas voltadas para a aprendizagem dos alunos com TEA, bem como os desafios enfrentados na implementação da inclusão. Por fim, os resultados e discussões foram sintetizados, proporcionando uma visão ampla sobre o tema e apontando novas perspectivas para futuras investigações na área.

CONCEPÇÕES TEÓRICAS/REVISÃO DE LITERATURA

O desenvolvimento da pesquisa foi baseado em uma revisão de literatura realizada na plataforma acadêmica SciELO, com o objetivo de identificar artigos que abordam a empatia e a relação entre professor e aluno no processo de aprendizagem escolar. Além disso, foram consultadas fontes no DBTD e na ANPED, onde foram encontradas dissertações de mestrado que serviram como base para a construção deste estudo. A seguir, apresenta-se o quadro 1 com os principais dados levantados:

Quadro 01 – Trabalhos encontrados no levantamento.

Título	Data e local	Subtemas	Epistemologia Autores	Metodologia	Resultados e lacunas
A inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista na escola comum:	Paraná/2016	Desafios e possibilidades	Orru (2012) e (2016), Kanner (1994), Mello (2007), Passerino (2012), Rego (2014)	bibliográfica	O texto traz conhecimentos importantes sobre a condição autista, oportunizando conhecer algumas estratégias e recursos que podem auxiliar no processo de inclusão dos estudantes com autismo na escola comum.
Inclusão educacional de pessoa com Autismo no Brasil	Santa Maria/2013	Uma revisão da literatura	Santos (2009), Gomes (2011), Melo (2010), Nunes e Lemos (2009), Pedrosa (2010)	Revisão bibliográfica	A presença desses educandos, em escolas regulares, aumentou de forma expressiva após a popularização do programa. Porém observa-se que o desconhecimento da síndrome e a carência de estratégias pedagógicas pode acarretar poucos efeitos na aprendizagem desta população.
O processo de inclusão do aluno autista na escola regular:	Caicó-RN/2017	Análise sobre as práticas pedagógicas	Libâneo (2012), Cunha (2016), Bosa (2002), Franco (2012), Lima (2006), Silva (2012).	Referências bibliográficas, abordagem qualitativa e estudo de caso.	Com isso, faz necessário investir na formação continuada dos professores, para que possam conhecer mais profundamente sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e intervir satisfatoriamente.
Inclusão escolar e autismo:	RS/2020	Sentimentos e práticas docentes	Alves (2005) e (2016), Barbosa et al. (2013), Cruz (2009), Faria et al. (2018)	Pesquisa qualitativa, de cunho exploratório.	Foi verificado que os docentes realizaram adequações pedagógicas de acordo com as características de cada aluno.

Inclusão escolar de alunos com autismo:	RJ/2012	Quem ensina e quem aprende?	Glat (2009), Gomes e Mendes (2010), Blanco (2009), Kanner (1943), Bueno (1999)	Pesquisa de campo, com abordagem qualitativa.	O acompanhamento direto da Educação Especial ao professor regente, em sala de aula, é favorável à inclusão de alunos com autismo.
Desenvolvimento e aprendizagem de aluno com autismo em sala de aula	Brasília/2018	Desenvolvimento e aprendizagem de alunos com autismo em sala de aula	Carvalho (2014), Orrú (2003), Gomes et al. (2015), Bordini e Bruni (2014), Cunha (2011)	Pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa	os meios utilizados pelos professores para acompanhar os alunos autistas, foram atividades, observações, avaliações adaptadas, expressão oral e análise de comportamento, bem como os aspectos socioafetivos foram percebidos pelos alunos com diferencial para irem à escola.

Fonte: elaborado pelas autoras.

O quadro 1 apresenta um conjunto teórico e metodológico baseado em uma revisão de literatura realizada em diferentes regiões do Brasil, abordando subtemas e concepções relacionadas ao autismo, inclusão, ensino-aprendizagem e metodologias de caráter qualitativo. Além disso, evidencia lacunas nos fundamentos e nos atendimentos educacionais voltados para alunos autistas, destacando a importância da reflexão e da ação no sentido de identificar os desafios existentes e buscar, por meio do conhecimento, estratégias para superá-los.

Os estudos de Kanner (2016), ao analisar a questão do autismo, sintetizam que, por meio de observações realizadas com 11 crianças, foi possível identificar como elas se comportavam e interagiam no meio social. Sua pesquisa revelou diferentes graus de desenvolvimento do autismo, assim como distintas capacidades de aprendizagem entre as crianças avaliadas. No campo da aprendizagem, os trabalhos de Orrú (2012) e Rego (2012) também reforçam que oportunizar e oferecer condições adequadas ao aluno autista permite que ele, por meio de estratégias específicas, desenvolva suas habilidades e potencialize a aquisição do conhecimento.

Autores como Santos (2009), Gomes (2011) e Melo (2010) destacam, em suas pesquisas, que a inserção do aluno autista no processo de inclusão em escolas regulares possibilitou maior contato entre os sujeitos, promovendo participação, interação e integração nas atividades formativas. Dessa forma, a inclusão escolar não apenas aproxima os alunos entre si, mas também favorece o reconhecimento das diferenças, o

fortalecimento dos laços de solidariedade e a construção de um ambiente educacional mais acolhedor e respeitoso.

Alves (2005) e Barbosa *et al.* (2013) ressaltam que o autismo se caracteriza por sinais que surgem na primeira infância e acompanham o indivíduo ao longo das diferentes fases da vida. Dentro desse quadro abrangente, observa-se a prevalência do transtorno e sua manifestação em diferentes gêneros, sendo suas causas apontadas como multifatoriais. Segundo os autores, fatores genéticos, enquanto essência biológica do ser humano, desempenham um papel significativo, assim como influências ambientais, que também podem contribuir para o desenvolvimento do autismo.

É fundamental compreender que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode ser desencadeado por diversos fatores, gerando variações que impactam diretamente o desenvolvimento da criança. Essas variações podem comprometer e limitar o potencial do indivíduo na participação e interação social, uma vez que o TEA afeta significativamente os comportamentos e a comunicação durante o seu crescimento.

Os estudos indicam que o autismo se manifesta em um período específico do desenvolvimento infantil, tornando possível a identificação de sinais como dificuldades na interação social, na comunicação e na concentração, além da assimilação lenta de informações. O reconhecimento precoce desses sinais é essencial para que intervenções médicas e pedagógicas possam ser implementadas de forma eficaz, promovendo um suporte adequado ao aprendizado da criança.

Nunes e Lemos (2009) destacam que há diferentes manifestações do autismo, variando desde casos mais severos, que podem ser classificados como de grau profundo, até formas mais leves do transtorno. Independentemente da intensidade, é essencial compreender essas variações e suas implicações na interação social e na comunicação da criança. Para isso, são necessários cuidados específicos que possibilitem amenizar os impactos do TEA, favorecendo o aprendizado e permitindo ao indivíduo desenvolver sua socialização de maneira progressiva. O reconhecimento precoce do transtorno, aliado a um diagnóstico médico e pedagógico adequado, é fundamental para minimizar as dificuldades na comunicação, na interação social e nos processos formativos no contexto escolar.

Pedrosa (2010) evidencia em sua análise, que o autismo, devido às suas variadas manifestações e impactos no desenvolvimento infantil, requer intervenções

especializadas tanto na área da saúde quanto na educação. O diagnóstico adequado é imprescindível para compreender as causas, consequências e possibilidades de tratamento do transtorno, permitindo o desenvolvimento de estratégias que favoreçam o aprendizado e a inclusão da criança no ambiente escolar.

O autismo é considerado um transtorno que provoca alterações psicológicas, afetando aspectos sociais, emocionais, intelectuais, afetivos e motores. Embora existam diferentes abordagens psicológicas para compreender o transtorno, é imprescindível que a atuação no ambiente escolar ocorra de maneira precisa e inclusiva, sem intolerâncias ou estigmas. Para isso, a observação atenta dos comportamentos dos alunos autistas, aliada ao desenvolvimento de estratégias pedagógicas específicas, é essencial para garantir um processo de ensino-aprendizagem mais acessível e significativo.

Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento apresentam alterações qualitativas nas relações sociais recíprocas e na comunicação, além de um repertório restrito de interesses e atividades, frequentemente marcado por comportamentos estereotipados e repetitivos. Esse grupo inclui indivíduos com autismo, síndromes do espectro autista e psicose infantil, cujas manifestações podem variar ao longo da vida.

Ao lidar com crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), é essencial compreender seus comportamentos e limitações específicas. Entre as dificuldades mais comuns, destacam-se a complexidade na interação social, dificuldades na comunicação, hipersensibilidade a estímulos auditivos, visuais e táteis, tendência a concentrar-se exclusivamente em um único tema e, em casos mais graves, a presença de estereotípias.

No entanto, é importante ressaltar que esses comportamentos não são universais, ou seja, nem todos os indivíduos autistas apresentarão essas características da mesma maneira. A evolução do transtorno está diretamente relacionada às experiências do indivíduo ao longo da vida, à qualidade de sua formação e ao suporte psicológico recebido.

O autismo é um transtorno do desenvolvimento caracterizado por três aspectos principais: dificuldades na interação social, comprometimento na comunicação verbal e não verbal, e padrões de comportamento restritos e repetitivos. Além disso, muitas pessoas autistas apresentam sensibilidade sensorial exacerbada, pois seus cérebros processam informações de maneira diferente, absorvendo múltiplos estímulos

simultaneamente, como sons, conversas, cheiros e imagens, o que pode sobrecarregar seu sistema sensorial.

O grau de comprometimento varia de acordo com a intensidade do transtorno. Em casos mais leves, como na síndrome de Asperger, o indivíduo pode apresentar dificuldades na comunicação e na interação social, mas sem comprometimento da fala e da inteligência. Já em formas mais graves, o autismo pode se manifestar com ausência de contato interpessoal, comportamento agressivo e retardo mental. De acordo com Carvalho (2014), esses fatores são algumas das consequências do TEA, reforçando a necessidade de intervenções adequadas para favorecer o desenvolvimento e a inclusão dessas crianças.

AUTISMO E ENSINO-APRENDIZAGEM O QUE DIZEM OS AUTORES

O autismo é uma síndrome comportamental que compromete o desenvolvimento humano, especialmente nas relações interpessoais, na comunicação e na interação social. Segundo Passarinho (2007, p. 58), “o Transtorno do Espectro Autista é um transtorno do neurodesenvolvimento que se caracteriza por dificuldades no ato de comunicar e interagir no contexto social”.

Além disso, indivíduos com TEA apresentam comportamentos e interesses repetitivos e restritos. O processo de aprendizagem escolar de alunos com autismo exige atenção e cuidados específicos. Nesse contexto, Glat (2019) reforça que o ensino e a aprendizagem, aliados à inclusão, exercem um papel essencial no desenvolvimento dos estudantes.

A comparação entre os estudos de Orrú (2016) e Glat (2009) evidencia que esses processos, enquanto ações educativas, requerem uma organização criteriosa, um planejamento adequado e a sistematização de práticas pedagógicas alinhadas às necessidades específicas dos alunos com TEA. Para isso, é indispensável que os profissionais da educação possuam conhecimentos atualizados e, em muitos casos, especializados, de modo a assegurar não apenas o acesso ao ensino, mas também a efetividade da aprendizagem. Nessa linha, Libâneo (2012) destaca que o processo de ensinar e aprender está diretamente relacionado às condições oferecidas para que a aprendizagem ocorra de forma significativa na formação dos educandos.

Gomes e Mendes (2010) ressaltam algumas estratégias essenciais para o trabalho com alunos autistas, como a utilização de recursos visuais, incluindo fotografias,

desenhos, letras, pictogramas ou símbolos, para auxiliar na compreensão de informações e instruções. No entanto, destacam que essas estratégias devem ser ajustadas às necessidades individuais do aluno no ambiente da sala de aula, garantindo um processo de ensino inclusivo e acessível.

Os estudos de Cunha (2014) e Bruni (2014) indicam que o professor deve apresentar a rotina diária, as atividades e as transições de maneira clara e organizada. Isso permite que a prática de ensino contribua para o desenvolvimento das habilidades e capacidades cognitivas do aluno, promovendo autonomia e liberdade de expressão para que ele construa seu próprio conhecimento dentro do contexto escolar.

Essas reflexões evidenciam a importância do papel do docente no ensino-aprendizagem de alunos autistas. É fundamental que o professor tenha acesso a um diagnóstico detalhado que respalde as adequações necessárias às atividades propostas, garantindo que estejam compatíveis com o nível de desenvolvimento do aluno. Além disso, é essencial que o docente tenha clareza sobre como lidar com essas situações em sala de aula. Muitas vezes, o professor planeja suas ações antes mesmo de conhecer o perfil sócio-histórico e cultural do aluno, suas experiências e dificuldades de aprendizagem, o que pode impactar no acesso efetivo ao conhecimento escolar.

Compreendemos, portanto, que o ensino-aprendizagem acontece na medida em que o professor cria estratégias e utiliza recursos adequados ao nível de compreensão do educando que se encontra em processo de formação do conhecimento. Nesse sentido, Orrú (2016) destaca a importância de oferecer “espaços diferenciados para estudar, potencializar as habilidades e capacidades cognitivas, promovendo a participação, a integração e a socialização de experiências que contribuem para o aprendizado do aluno autista”.

O processo de ensino-aprendizagem, como uma relação que envolve professor e aluno, deve incluir dinâmicas interativas que favoreçam a participação ativa do estudante autista. Essas dinâmicas incentivam sua autonomia e contribuem para seu desenvolvimento, pois, como destaca Glat (2009, p. 26), “a integração em sala de aula permite a vivência e a socialização de conhecimentos, criando condições para a transformação das realidades sociais”.

Segundo Orrú (2016, p. 150), o aluno autista possui “capacidades e habilidades cognitivas para aprender”; no entanto, é fundamental identificar suas necessidades e

demandas educacionais. Dessa forma, é preciso oferecer oportunidades de aprendizagem com atividades e recursos adaptados, possibilitando que ele desenvolva seu pensamento e sua linguagem de maneira significativa. Nesse sentido, Santos (2009, p. 21) ressalta que “ensinar é colocar os alunos em contato com diferentes situações”, promovendo oportunidades e intermediando relações para a construção do conhecimento.

O ensino-aprendizagem do aluno autista depende da implementação de estratégias pedagógicas acessíveis e adaptadas às suas necessidades. Para isso, é essencial oferecer metodologias dinâmicas e adequações curriculares que garantam sua plena participação no ambiente escolar. Assim, assegura-se não apenas o direito universal à educação, mas também a promoção da cidadania, atendendo aos objetivos indicados pelas pesquisas analisadas.

RESULTADOS E IMPRESSÕES

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), mais conhecido como autismo, manifesta-se por meio de alterações nos comportamentos, na comunicação, na interação social e em certas restrições no processo de aprendizagem, o que pode comprometer, em parte, o desenvolvimento cognitivo do indivíduo. O autismo foi discutido pela primeira vez por Kanner (1943), um pesquisador que, por meio da observação de 11 crianças, identificou comportamentos semelhantes, caracterizados por isolamento social (autismo extremo), rotinas repetitivas e elaboradas, repetição de frases e palavras e dificuldades na interação social.

Com um diagnóstico preciso, a escola e os professores podem adaptar as atividades pedagógicas de acordo com as necessidades educacionais do aluno autista, respeitando suas dificuldades e diferentes níveis de aprendizagem. Apesar dos desafios, o estudante com autismo possui capacidades e habilidades que possibilitam sua participação no processo de construção do conhecimento.

O autismo é caracterizado principalmente por limitações nas áreas da comunicação, interação social e comportamentos específicos. Conforme Orrú (2016), o diagnóstico é um recurso essencial para a identificação precisa do transtorno, sendo fundamental para que a escola possa organizar adequadamente suas atividades pedagógicas, desenvolver estratégias específicas, adaptar recursos e materiais didáticos,

bem como implementar metodologias acessíveis às habilidades e capacidades cognitivas dos alunos.

Meneses (2012) complementa ao afirmar que, embora a causa do autismo ainda não esteja definida, trata-se de um transtorno que acarreta atrasos no desenvolvimento infantil, afetando principalmente a socialização, a comunicação e a imaginação. Esse entendimento evidencia a necessidade de uma abordagem educacional apropriada, baseada na análise das dificuldades de aprendizagem e desenvolvimento social dos estudantes. Com isso, a escola pode adotar estratégias pedagógicas que contribuam para a superação de barreiras e favoreçam o desenvolvimento integral do aluno com autismo.

Santos (2008) ressalta que a escola desempenha um papel essencial na investigação diagnóstica do autismo, uma vez que é o primeiro ambiente social além do convívio familiar. Nesse espaço, o aluno pode enfrentar dificuldades na adaptação às regras sociais, tornando ainda mais relevante a implementação de práticas inclusivas. A inclusão escolar, segundo Mittler (2003, p. 19), deve garantir “acolhimento, reconhecimento do sujeito como ser capaz, participação, vivência e interação social”, fatores essenciais para seu desenvolvimento e acesso à aprendizagem.

O educador deve ter plena consciência da importância de seu papel na inclusão do aluno autista, adotando práticas pedagógicas adaptadas às suas necessidades educacionais específicas. Oferecer atividades acessíveis e alinhadas às demandas formativas do estudante é fundamental para seu progresso no ambiente escolar.

Além disso, a formação inicial e continuada dos professores é imprescindível para a implementação de práticas pedagógicas inclusivas. O conhecimento especializado, aliado ao uso de estratégias adaptadas, contribui significativamente para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos autistas.

A inclusão escolar é uma estratégia fundamental para integrar o estudante autista ao contexto educacional, proporcionando-lhe oportunidades para desenvolver suas habilidades e potencializar suas capacidades cognitivas. Dessa forma, ele pode não apenas acessar o conhecimento, mas também participar ativamente da vida social, exercendo sua cidadania de maneira plena.

Partindo dos pressupostos teóricos e metodológicos das pesquisas, podemos afirmar que, embora haja uma produção científica significativa sobre o autismo, ainda existem conceitos divergentes e lacunas, especialmente no que se refere às causas do

transtorno e suas implicações para a vida humana. Essas incertezas exigem novas investigações que aprofundem a compreensão do tema e tragam respostas mais precisas.

No campo da inclusão, já há vasta experiência e muitos debates que refletem diferentes concepções teóricas, algumas das quais apresentam divergências quanto às políticas públicas de educação e à inserção de alunos autistas na rede regular de ensino. A presença desses estudantes em turmas comuns demanda uma ampliação das discussões, incentivando novas pesquisas que possam contribuir para a reconstrução do conhecimento e o aprimoramento das práticas inclusivas.

A inclusão de alunos com necessidades especiais vai além da garantia de acesso à educação e da adaptação de materiais, currículos, práticas pedagógicas e formação docente. Mais do que isso, exige um olhar sensível e um reconhecimento das diferenças, entendendo que esses alunos são plenamente capazes de se desenvolver e transformar por meio de processos educativos mediados por relações colaborativas.

No que diz respeito à aprendizagem, há consenso entre os estudiosos de que, quando o aluno autista recebe acompanhamento adequado e tem acesso às condições necessárias para sua inclusão, ele pode se apropriar dos recursos oferecidos e avançar no aprendizado. No entanto, alguns teóricos ressaltam que, as crianças autistas podem necessitar de cuidados específicos no ambiente escolar, o que demanda estudos contínuos para aprimorar as estratégias de atendimento e garantir uma inclusão mais eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa trouxe reflexões teóricas e metodológicas sobre o autismo e a inclusão, contribuindo para a compreensão e fundamentação da inclusão como uma política educacional voltada ao atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais. Evidenciou-se a importância desse processo para a participação e integração do estudante autista, garantindo seu acesso ao aprendizado, promovendo melhores condições de vida e possibilitando sua transformação social.

Os estudos analisados confirmam que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por manifestações comportamentais atípicas, incluindo déficits na comunicação, dificuldades na interação social e padrões de comportamento repetitivos e estereotipados. Além disso, muitos

alunos autistas apresentam um repertório restrito de interesses, o que exige a implementação de estratégias pedagógicas adequadas, adaptação de atividades de ensino e organização de recursos e materiais que favoreçam seu processo de aprendizagem.

A análise dos dados permitiu identificar que o ensino-aprendizagem é um processo dinâmico que requer da escola e dos professores condições adequadas para desenvolver práticas educativas eficazes com os alunos autistas. Para isso, é fundamental considerar o contexto sócio-histórico e cultural em que o estudante está inserido, suas experiências de vida e os fatores que influenciam sua aprendizagem e formação acadêmica.

Dessa forma, concluímos que a inclusão do aluno autista no ensino regular é uma condição essencial para o desenvolvimento de suas habilidades e capacidades cognitivas, favorecendo sua construção do conhecimento. Os pressupostos teóricos e metodológicos baseados no construtivismo reforçam que esses estudantes possuem potencial para aprender, desenvolver autonomia, realizar experiências significativas e transformar seu aprendizado, preparando-se para uma participação ativa na sociedade.

Por fim, ressaltamos que, apesar dos avanços, ainda existem lacunas no conhecimento sobre o tema. Essa carência reforça a necessidade de novos estudos que ampliem as discussões e promovam contribuições significativas para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos autistas, garantindo sua inclusão plena e efetiva na educação.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M. D. (2005). **As perspectivas sociais dos professores acerca da inclusão de alunos com distúrbio globais do desenvolvimento**. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.
- ARAÚJO, Liubiana Arantes de. **Transtorno do Espectro Autista**. Departamento Científico de Pediatria do desenvolvimento e comportamento. n. 5, abril, 2019.
- BANDIM, José Marcelino. **Autismo: uma abordagem prática**- Recife: Bagaço, 2011.
- BARBOSA, M. T. A. et al. **Inclusão com Transtorno do Espectro Autista na educação infantil**, São Paulo, Pioneira, 2013.
- BARDIN, L. (2006). *Análise de conteúdo* (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trans.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977).
- BRUNI, B. O. D. **A inclusão de crianças Especiais na Educação Infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Universidade Federal da Paraíba – Centro de Educação, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia modalidade a distância, CONDE – PB, 2014.

- CUNHA, E. **Autismo e inclusão:** psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. Rio de Janeiro: Wak, 2014.
- GAUDERER, E. C.; PRAÇA, E. T. P. O. **Uma reflexão acerca da inclusão de aluno autista no ensino regular**, 2011.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GLAT, R. **Desconstruindo representações sociais:** por uma cultura de colaboração para a inclusão. São Paulo: Pioneira, 2009.
- GOMES, C. **Inclusão escolar:** carências e desafios da formação e atuação profissional. Revista Educação Especial, v. 26, n. 45, p. 109-124, jan/abr, 2010.
- KANNER, L. Autistic disturbances of affective contact. Nervous Child. 1943; 2: 217-50.
- MACEDO, C. R. **Criança com Transtorno do Espectro Autista**. Dissertação de Mestrado em Educação (EAM) 1996. 163f. Universidade Federal do Rio Grande Norte, Natal, 1996.
- MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Inclusão Escolar:** o que é? Por quê? Como fazer? – São Paulo: Moderna, 2003.
- MELO, Amanda Meincke.; PUPO, Deise Tallarico. **A Educação Especial na perspectiva da inclusão escolar**. Livro acessível e informática acessível. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2010.
- MENDES, E. G.; et al. **Integração/inclusão:** o que revelam as teses e dissertações em educação. Rio de Janeiro: Livre, Expressão, 2010.
- MENESES, A. R. S. **Inclusão escolar de alunos com autismo:** quem ensina e quem aprende? Dissertação (Mestrado), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2012.
- MENESES, S. R. M. **Inclusão do aluno Surdo na escola regular:** na perspectiva do gestor e docentes. Dissertação de mestrado em Educação. Universidade Federal do Paraná, ago. 2014.
- MIRANDA, Theresinha Guimarães; FILHO, Teófilo Alvez Galvão (org.). **O professor e a Educação Inclusiva:** formação, práticas e lugares. Salvador: EDUFBA, 2012.
- MITTLER, P. **Educação inclusiva:** contextos sociais. (Trad. Web. Ferreira). Porto Alegre: Artmed, 2003.
- ORRÚ, S. E. **Aprendizes com autismos:** aprendizagem por eixos de interesse em espaços não excludentes. Petrópolis: Vozes, 2016.
- PASSARINHO, M. T. **A consolidação da inclusão escolar no Brasil**. 2014. Dissertação de mestrado (UFMG).
- REGO, M. T. **Ensino Especial e educação inclusiva: direito dos portadores de necessidades educativas especiais**. Revista Científica e Cultura, n. 2, 77-85, 2012.
- SANTOS, Ana Maria Tarcitano. **Autismo:** um desafio na alfabetização e no convívio social. São Paulo: CRDA, 2008.
- SANTOS, M. P. dos. **Ressignificando a escola na proposta inclusiva**. São Paulo: Cortez, 2009.

VARELLA, Dráuzio. **Distúrbios de linguagem Dislexia**. 2011.

Submissão: abril de 2025. Aceite: maio de 2025. Publicação: setembro de 2025.